

24 DEZ 1987

Fechado acordo com os credores

O Brasil fechou ontem um acordo provisório com o comitê assessor dos bancos credores. O anúncio foi feito pelo ministro interino da Fazenda, Mailson Nóbrega. O acordo prevê o pagamento em duas parcelas, a serem depositadas até o princípio de janeiro, dos juros da dívida referentes aos meses de outubro, novembro e dezembro, explicou o Ministro.

Segundo Mailson Nóbrega, o Brasil pagará até 31 de dezembro US\$ 357 milhões. Os bancos credores vão desembolsar na mesma data US\$ 714 milhões, acrescentou o Ministro. No princípio de janeiro, o País voltará a depositar US\$ 143 milhões e os banqueiros US\$ 786 milhões, totalizando US\$ 2 bilhões, explicou.

De acordo com os números divulgados ontem pelo Ministério da Fazenda, o Brasil completará o acordo em junho de 1988, pagando mais US\$ 1 bilhão. Os banqueiros deverão entrar também com US\$ 1,5 bilhão. Até o final do primeiro semestre do ano que vem, o País desembolsará US\$ 4,5 bilhões com o pagamento de juros da dívida. US\$ 3 bilhões do total serão

cobertos pelo comitê assessor.

Mailson Nóbrega disse que o presidente José Sarney foi comunicado do novo acordo no início da tarde de ontem. O ministro interino da Fazenda informou também que o Brasil volta a negociar os termos gerais de um acordo definitivo em 11 de janeiro. Os entendimentos incluirão a discussão das taxas de juros, spread, salvaguardas, securitização da dívida e vinculação ou não ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

Mailson Nóbrega previu que até 31 de maio de 1988 o Brasil já deverá ter acertado um acordo definitivo com o comitê. O ministro interino informou que o acordo temporário foi fechado na noite de terça-feira, com a confirmação de alguns bancos resistentes a endossar o desembolso de US\$ 1,5 bilhão.

O ministro interino da Fazenda informou também que o negociador oficial, Fernando Bracher, vai se afastar dos entendimentos com os bancos credores. O presidente José Sarney — revelou — deverá assinar Decreto nos próximos dias

desligando Bracher das funções. Mailson Nóbrega contou que ainda tentou demover o ex-presidente do Banco Central. "Ele quer a liberação mais rapidamente possível", comentou.

Mailson Nóbrega negou que assumirá os encargos das negociações. Ele disse que a Idéla do Governo é nomear o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, para conduzir o fechamento do acordo definitivo com o comitê dos bancos credores. Confirmada a intenção, Milliet já tem data para viajar: 11 de janeiro.

O ministro interino previu que os termos gerais do acordo estarão concluídos até 29 de janeiro. Mailson Nóbrega disse que o entendimento temporário com o comitê assessor comprova que as mudanças no comando da economia não afetaram as negociações. Na opinião do ministro interino, o acordo fechado ontem garantirá tranquilidade ao País. Ele informou que em janeiro uma comissão de economistas assessores do comitê visitará o Brasil.